

ACÇÃO SOCIAL

SEMAMARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contrato especial.

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

OS PONTOS NOS II

Mariote profligando, numa argumentação fulminante, a rebeldia da ÉPOCA.

OS MEUS CADERNOS de Mariote, elementos primaciais para a actual História religiosa portuguesa.

O insuspeito Mariote, sacerdote de excepcional cultura e talento pujantissimo, acautelando o clero português do veneno de indisciplina, instilado pela ÉPOCA

Continuemos a ouvir, como merece, este conhecido cientista e fulgurante escritor que tendo deixado, com nobilíssima isenção os arraias comprometedores da *Epoca*, é hoje batalhador de primeira ordem no campo da disciplina e da boa causa, tratando *ex-professo* e a primor o mal fadado conlito que funestamente tem dividido os católicos portugueses.

Este robusto e fecundo publicista vem publicando, com singular regularidade, 3 séries de fascículos ou opúsculos que podem ser adquiridos, avulso, nas principais livrarias ou então, por assinatura, mediante o sr. Manoel Guedes Cardoso, Rua do Sot. 74, Porto.

Uma serie de fascículos é intitulado—*Os meus cadernos*; outro—*ciência para todos*; outro—*A vida intelectual de Paris*.

Em *Os meus cadernos* é que o vigoroso polemista vem tratando, e d'uma forma candente e esmagadora, a questão da rebeldia mascarada da *Epoca*. Do caderno n.º 9 é que constam os excerpitos, publicados neste semanário no número 80, por sinal com muitas incorrecções tipograficas.

Do caderno n.º 10 é que recontamos os trechos que seguem aqui. Lamentamos que a escassez de espaço nos não permita fazer uma reprodução mais completado notabilissimo trabalho de Mariote, precioso e palpitante em todos os seus detalhes; mas a deficiência da transcrição supri-la-hão os leitores que tiverem o bom gosto de adquirir o texto original.

No caderno n.º 10 começa Mariote a dar á sua empulgente contudente exposição em forma de *Carta aberta ao clero português*: ideia feliz, porque entre o clero ainda ha quem, —por um respeito, hoje injustificado, por *Nemo*, por rotina ou... velocidade adquirida—prefira a *Epoca*, rebeldia, ás *Novidades*, jornal integralmente católico, tecnicamente bem feito, independente de partidarios, órgão do Episcopado e ao serviço só da Igreja e da Pátria.

Ouçamos pois, ainda que de relance o intemperato e formidável polemista.

Aproximando a desorientação da Epoca da heresia dos modernistas.

«Nenhum de vos desconhece o romance-epopeia (*Il Santo* de Fogazzaro, candilho modernista) que a Igreja condenou, visto ele ser a apologia d'uma heresia que nasceu, cresceu e tentou abalar todo o edificio da Igreja no nosso tempo. Disei-me então: a attitude do sr. conselheiro Fernando de Sousa e do sr. dr. Pinto Coelho, dois simples leigos, aos quaes, dentro da organização da Igreja, tal qual a quiz o seu

divino Fundador, só incumbe obedecer, não é um reflexo da *lula*, por Fogazzaro cantada do laicalo contra a autoridade eclesiastica?

...Os reformadores cantados por Fogazzaro queriam criar uma *opinião leiga* que *fulgasse a autoridade suprema* e a obrigasse a reformar o governo da Igreja segundo as *opiniões* dos leigos, invadindo as atribuições dessa autoridade, assim limitada e restringida pela acção do laicalo. Mas aquilo que pretendiam os heresiarcas de Fogazzaro no terreno dogmático e disciplinar, não o pretendem o sr. conselheiro Fernando de Sousa e o sr. dr. Pinto Coelho no terreno disciplinar e politico?

Fogazzaro cantava no romance *Il Santo* modernistas teológicos. Eu posso apresentar-vos aqui modernistas politicos.»

Um passado, embora brilhante, de s'rvicos á Igreja pode ser inutilisado por uma presenterebeldia contumaz. Os piores inimigos são os interinos.

«E não vos escandaliséis, presadissimos colegas, nem a aproximação que estou fazendo, amarrando a uma pernada da arvore modernista um homem que todos nos habituamos a respeitar com os seus 29 anos de jornalismo católico, sempre brilhante, na defeza da verdade religiosa contra os inimigos externos. Em todos os tempos os seus (da Igreja) mais perigosos inimigos foram os internados.»

...O grande nome conquistado, a elevada posição religioso-social atingida, são *simples obra de orgulho* definitivamente desmascarado no dia em que a intelligencia do grande homem não suportou a direcção da Igreja e quiz as primeiras maternas admoestações... Foi desta massa que nasceram todos os heresiarcas, tambem homens eminentes da Igreja e por ela acarinhados como filhos valiosos e valerosos até ao momento em que *els lhe cravaram o punhal da rebeldia.*»

Mais de dois anos inteiros de caridas advertências, feitas pelos prelados á Epoca.

«O caso da *Epoca* é, dentro de limites mais estreitos o caso do *Avenir*, de dolorosissima memória para a Igreja.

E ele, o submisso director da *Epoca*, sabe muito bem que ha inuito os venerandos chefes da Igreja um Portugal o consideraram como trilhando o caminho da rebeldia, já dois anos correram sobre avisos amigos, dados por quem tinha autoridade para os fazer... Porque, como deveis supor carissimos colegas, a Igreja usou agora dos meios suavios de que sempre tem usado. Nas biografias de todos os revoltosos contra Roma encontramos pormenores já succedidos no

caso da *Epoca*, embora por emquanto os conhecidos dos que são obrigados a por se em contacto com a rebeldia que estou combatendo.»

Nemo, recusando a direcção do Centro, e... entrando para o Conselho politico m'ma quic!
A Epoca, blasonam, ainda não foi censurada pelo sr. Cardinal Patriarca.

«Não houve censura directa; mas houve já uma censura indirecta. O sr. Cardinal Patriarca é o primeiro signatário da aprovação da orientação das *Novidades*. Essa aprovação inclui as acusações que as *Novidades* fizeram á *Epoca*».

«Como pagou o sr. conselheiro Fernando de Sousa á Igreja os amorosos desvelos que da sempre por ele teve? Com que carinho ela o tratava por intermédio dos seus chefes venerandos! Não lhe ofereceu a Igreja, no organismo politico por ela criado, um logar primacial que ele occuparia ao lado do sr. dr. Lino Neto? ... Ninguem contesta a sr. cons. Fernando de Sousa o direito de entrar na actividade politica e de tomar assento no alto conselho que até hoje só se distinguíu pela sua incapacidade. Mas como critico social e como publicista católico tenho tambem o direito de dizer que, o sr. cons. F. de Sousa fez má escolha da hera em que deu tão desastrado passo... Ai tendes, carissimos colegas, o que seria a politica religiosa do regimen que nos prometem, já a causa monárquica, que é uma miniatura do Estado monárquico pretende proibir aos católicos que tenham uma politica própria, pretende proibir á Igreja seguir a politica que o seu Chefe ordena e da qual só ele é juiz. Quando o homem que durante tantos anos se arvorou em mentor dos católicos e por isso era considerado um defensor acérrimo da Igreja, se *bandeou* com os mais ferozes inimigos do Centro... que teriamos nós a esperar amanhã do Estado monárquico, informado pelo espirito de dirigentes, o melhor dos quais é um revoltado contra o Episcopado português e um insubmisso á orientação da Santa Sé?».

A vacuidade d'uma apregrada audiência do Santo Padre... o director da *Epoca* não foi recebido em audiência pelo Santo Padre, pois não se pode chamar audiência a um simples encontro numa sala do Vaticano com uma benção, sem troca de palavras... A audiência foi dada sómente pelo secretario do Estado, Sua Eminência o Cardeal Gaspari. E que se passou nessa audiência?... O sr. cons. F. de Sousa levava uma longa exposição escrita sobre o estado da Igreja em Portugal... Ouviu o Cardinal Gaspari a longa exposição, sem exprimir comentário algum. Ao fim disse ao *intruso* que as dúvidas dos católicos portugueses seriam resolvidas pelos bispos portugueses, assim como as dúvidas destes pelo Papa. Mais nada. Deu o anel a beijar e despediu-se do pontífice politico-religioso da *Epoca*».

A tática da Epoca é a dos perseguidores.
Proclamada a rebeldia, é eia agora mantida com os raciocínios dos perseguidores. Que pensa o perseguidor, quando

Coisas várias

Ora até que enfim cá estou eu outra vez a conversar com os leitores, depois duma temporada de involuntária ausência. Talvez que alguém já tomasse como deserção a minha falta, mas enganou-se. Resignem-se aqueles a quem estas modestas crónicas cançam, porque não tenciono desertar.

De quando em vez lá vem uma temporada em que tudo conspira para impedir a gente de fazer uma determinada coisa.

E então, durante este tempo em que me não foi possível escrever desenrolaram-se tantas coisas que eu queria estampar aqui, porque algum bem disso adviria!

As que mais me impressionaram e que eu queria que mais impressionassem os leitores foram o aniversário do jornal católico «*Novidades*» e o ingresso do erudito cronista e scintilante polemista, —que todo o Portugal e grande parte do estrangeiro conhece pelo pseudónimo de *Mariote* e que todos sabem ser o ex.º senhor P.º Amadeu de Vasconcelos—na corrente daqueles que a respeito de disciplina politico-religiosa seguem a orientação e as ordens daqueles que são os únicos que aos católicos podem dar orientação e ordens;

pretende obrigar a Igreja a dobrar-se aos seus desejos? Pensa que a fôrça será alavanca eficaz para a realização dos seus desígnios.

O mesmo crê hoje a *Epoca*. Aos bispos portugueses proclama ela bem alto, do trono do orgulho em que assenta o desorientador que a dirige: que podeis contra a minha tiragem, contra a minha expansão? Cesci á sombra da Igreja de que vos dizei chefes.

Estou dentro da fortaleza. Utilisa-la-hei como eu quizer.»

Mariote emvidando á disciplina.

«Padres portugueses! Respondamos á rebeldia da *Epoca* com um exemplo que fique bem assinalado na história das lutas das ideias em Portugal. Defendamos a ordem, á disciplina, a hierarquia, o Papa contra as intruzões dos rebeldes da *Epoca*. Aos católicos portugueses denunciemos o jornal, onde dois leigos rebeldes fomentam a indisciplina, como o maior inimigo que a Igreja tem hoje em Portugal, porque, dizendo-se órgão católico, repele as instruções do Papa e procura levantar todos os fieis contra a orientação politica-religiosa de todo o Episcopado. Honrai-vos com o apoio de caluniadores que os dois leigos rebeldes nos atiram. Nos atiram, sim. Porque eu não creio que um só padre português caia na desonra de preferir o transviado e orgulhoso *Nemo* ao seu prelado e ao seu prelado Vigário de Cristo.»

Sem mais comentários, finalisamos, observando que os sublinhados e os sub-titulos intercalados são da nossa autoria.

V. A.

O sumo Pontífice e os senhores Bispos.

Ainda bem que o meu silêncio a este propósito foi muito vantajosamente suprido pelo artigo cheio de oportunidade e de clareza do brilhante colaborador V. A., com promessa de continuação.

Apczar disse e embora muito tardiamente quero tambem eu fazer hoje umas referenciasinhas a estes acontecimentos, e isto porque, se me não engano, ainda não tive ocasião de manifestar nestas columnas o meu pensar relativamente a essa malfadada divisão que tem esterilizado a acção católica e impedido a Igreja de conseguir o reconhecimento de liberdades que por direito divino lhe assistem mas que homens impios, firmados no direito da força, teimam em negar-lhe.

Pois saibam quantos lerem estas linhas que desde a primeira hora tenho estado ao lado do Centro Católico incondicionalmente.

Não foi preciso que a Autoridade falasse tam claramente, como há pouco tem feito, para tomar tal attitude, porque há muito já que a intelligencia me apontava como o único caminho a seguir aquele que o Centro trilhava.

Houve tempo em que, num lugar onde por todas as razões não devia haver ninguem que discordasse da orientação dos Prelados (o que infelizmente não succedia nem succede), eu e poucos mais constituíamos uma falange de defensores acerrimos do Centro Católico e dos homens que com tanta abnegação nele militara.

Não é pois recente a minha attitude.

Tem-se ultimamente escrito que, depois dos dois acontecimentos a que me referi e doutros que simultaneamente se deram não há ninguem que tenha direito a duvidar de qual seja o seu dever.

Tambem eu digo isso e mais alguma coisa: não eram necessários nem os aplausos de Roma e do Episcopado ás «*Novidades*», nem a polémica entre aquele jornal e a «*Epoca*», nem nada para fazer luz sobre uma coisa que há muito estava superabundantemente esclarecida.

Para mim tenho que a campanha doutrínaria feita pelo órgão do Centro—«*União*»—antes do aparecimento das «*Novidades*» foi tam conclusiva, tanto ou mais clara ainda do que tudo o que há pouco se escreveu.

Mas sobre tudo a «*Pastoral Colectiva*» de 29 de Setembro foi a última palavra sobre o assunto.

Porisso o que os *convertidos* podem dizer é que a paixão que os cegava diminuiu e que lhes permitiu lerem aquilo que anteriormente repudiavam antes de lerem.

O próprio *Mariote* confessa que nunca leu a «*União*».

E' muito de estranhar contudo que, tendo lido, como leu (porque diz que esteve tentado a responder-lhe), a *Pastoral colectiva*, não se

Bombeiros Voluntarios de Barcelos

Tem percorrido as ruas da vila uma comissão nomeada por esta humanitaria corporação, convidando os barcelenses a concorrer monetariamente para aquisição de material de incendios, de reconhecida utilidade, estando já subscripta quantias muito importantes, oferta de varias firmas desta vila.

Corpo de Salvação Publico Barcelinense

Tambem esta corporação dá-lhe um rio, com o mesmo humanitario fim, tem percorrido a vila com um peditorico, tendo sido generosamente atendida, dado o fim altruista a que se desting.

Bemfazer

A Ex.^{ma} Snr.^a D. Helena Gomes Torres Lima mandou distribuir 20 escudos ao Recolhimento do Menino Deus, vinte escudos á Conferencia de S. Vicente de Paulo 20\$00 á Sopa dos Pobres Tambem nos consta que a mesma bemeiteira entregou 50\$00 para obras no altar de N. Senhora do Carmo, erecto na igreja dos Terceiros desta vila.

Assembleia Barcelense

Na assembleia geral da Assembleia Barcelense, realisada no dia 22 do corrente, foi deliberado por proposta do seu Presidente da Direcção Ex.^{mo} Sr. Dr. Lima Torres, e visto haver para isso disponiveis os fundos necessarios, resgatar as obrigações de 20\$00 do emprestimo de 1 de Dezembro de 1921.

Felicitemos a digna Direcção dos Srs. Barcelenses por esta resolução que demonstra a grande prosperidade a que soube levar aquela simpática associação recreativa.

Brinde d'um carneiro

E' no proximo domingo, e em frente a antiga egreja de N. S. Terço, que se realisará este Brinde, cujo producto é destinada á compra d'um lampadario para o santissimo da mesma egreja que será inaugurado na festa de santa Luzia, que tambem se realisará nesse dia.

Delivrance

A esposa do nosso amigo Sr. Sebastião Pereira de Brito deu a luz uma robusta creança do sexo feminino. Parabens.

Farmacia de serviços

Amanhã está de serviço permanente a farmacia Antero Faria.

Os nossos contos

PEDRO IVO

A DUIDA DE TAGILDE

I

Poucas serão, no Porto, as pessoas, que não conheçam Vizela.

Disse mal... Poucas serão as que não tenham ido a Vizela; as que conhecem bem aquela formosa aldeia são raras.

Para a maior parte dos banhistas, Vizela é uma praça irregular cercada de casas ainda mais irregulares, praça emendada numa outra, a que, por murada e cheia de arvores, dão o nome d'alameda os mais modestos, e de jardim os que tentam convencer-se de que é jardim aquele recinto, onde as galinhas ensinam as ninhadas a dar os primeiros passos e a ganhar a vida, e onde o porco passeia sem vergonha e á vontade.

A tudo isto, dão indigenas e estrangeiros o nome de *Lameira* e devem os porcos, que ali pascem dar o nome de lameiro.

Dessa classe de banhistas, ha um ou outro mais ousado, que estende a sua sede de ver mundo até á igreja de S. Miguel, ou mesmo até á ponte.

Pois difficilmente se encontrará tanta beleza em tão limitado espaço!

Sopa dos pobres

Donativos recebidos

Do snr. Manuel Ribeiro Meira, 5\$00; do snr. D. Violante Cardoso, 10\$00; do snr. Francisco Carvalho, 5\$00; do snr. José Pires Lavado, 20\$00; do snr. Dr. Braz de Araujo, 50\$00; do snr. Dr. Luiz da Cruz Ferreira, 40\$00.

Sabemos que muitos dos portadores das obrigações do emprestimo de Dezembro da 1924 Assembleia Barcelense, em vista da resolução votada na ultima Assembleia Geral tem cedido os seus titulos das obrigações d'aquella emprestimo á Sopa dos Pobres, aumentando assim os recursos daquela prestante instituição.

Bem haja quem se lembra dos desgraçados, cedendo a seu favor uma parte do dinheiro destinado a recreios e divertimeintos.

No proximo n.º publicaremos a lista dos cavalheiros que ofereceram obrigações á Sopa dos Pobres.

Falecimentos

Na terça feira, cerca das 4 horas da tarde, faleceu nesta vila a Snr.^a D. Virginia das Dores Vila-Chã Esteves, extremosa irmã dos nossos amigos P.^o Manoel, P.^o Antonio Esteves e Snr. João Esteves. Apesar de ser esperado de momento para momento o desenlace fatal, sofreu sua familia um golpe tão profundo que ficaram todos como que vencidos pela dor e desanimo mais profundo. As numerosas pessoas de sua amizade ao sabermos a triste noticia começaram a alluir a casa da extincta reanimando a custo os animos abatidos, lembrando-lhes a resignação com a vontade de Deus e com a qual nos devemos conformar cristamente.

Na quarta feira á noite foi o cadaver conduzido para o templo do Bom Jesus da Cruz que já se achava todo coberto de pesado luto, vendo-se apenas a descoberto o altar mór e os dois altares lateraes. Ahi, na quinta-feira logo de manhã principiaram a celebrar-se Missas de Requiem por alma da extincta e ás dez horas fez-se o officio com uma assistencia grandiosa de clero. Estavam presentes 52 sacerdotes. A's cinco horas da tarde realisonou-se o acompanhamento ao cemiterio, logo a seguir aos responsos. Foi um acompanhamento concorridissimo,

divel poesia, o leitor não ouvir a voz da sua alma bradar-lhe: «E' belo!...» então... vá para casa, que são horas de tomar banho.

Volvendo o vista para o lado oposto, a scena é totalmente diversa. Sumindo-se silenciosamente vencendo, sem esforço as sinuosidades das margens, o Vizela escapa-se per entre choupos e salgueiros, cujas sombras veem projectar-se no rio e encontrar-se no meio, reflectindo, n'um ou noutro ponto, a lua, que parece respeitar aquelle socego.

Mais formoso do que o Vizela nesse espaço, que se avista da ponte, só o poetico Mondego.

Se, estimulado por este espectáculo, quizer, no dia seguinte, subir ou descer o rio, juro-lhe que verá paga a fadiga.

Quer suba até á ponte velha, quer desça até á fabrica de papel, sucede o ameno ao selvagem, o horrivel ao belo mas sempre poetico, sempre deixe-me assim diser, original.

Se subir pela margem direita, ao fim dum campo ou antes areal, encontrará uma descida, semeada de pedras brutas e informes, até á beira do rio e poderá caminhando por sobre as pedras, ir assentarse junto á represa do moinho da Cascalheira.

O misantropo, o poeta que pre-

para Sant-Iago de Galiza, perguntando como chamavão áquelle sitio, e dizendo-lhe que *Valverde*, ella vendo-o tão cheio de pedras, e aspero, respondeu: *Fragoso* *lhe chamo eu*, e dalli lhe ficára o nome de *Fragoso*; mas não he tão fragoso, que não seja abundante de muitas, e bellas aguas, e de muitos, e excellentes frutos, e o melhor, que produzio, foi o nosso Fr. Agostinho, e este bastava para o seu maior credito.

(Continúa).

O conceiho de relance

Campo

A gripe, impertinente, tem visitado varias pessoas.

—Tem passado incomodado o sr. António José Pereira.

Quiraz

—Com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, retirou para o Porto o presado amigo-sr. Manuel Maria Miranda da Silva, acreditado negociante naquela cidade.

Aborim,

—A 18 de janeiro com o nome de Rosa do Carmo, foi aqui bátisada uma filhinha do sr. Carlos Martins d'Azevedo, nos so presado assinaute. Foram padrinhos os srs. Jaime d'Azevedo da Costa Rosa, empregado comercial dessa vila e D. Rosa do Carmo Simões, de S. Martinho de Vila-Frescainha e atualmente estudante normalista em Braga. Parabens.

Quintiães,

—Houve aqui no dia 25 a tradicional festa de S. Sebastião, com missa solene, exposição do Santissimo e sermão pelo rev.^o Reitor. Foi precedida da respectiva novena, com exposição solen^e, todos os dias. A musica foi sempre desempenhada, mesmo no dia da festa, com perfeição e mimo, por um apreciavel grupo coral feminino, do que fazem parte as gentis filhas do nosso amigo sr. Antonio Machado.

Anuncios

CASA

Vende-se. Rua S. Vicente n.º 8. Nesta Administração se diz.

cise cetrar os ouvidos á voz do homem e procure a de Deus, que nós fala no sussurro do vento, no murmurar das aguas, no ciciar das folhas ou no brumir da torrente todos os que, ou por feridas no coração ou por aspirarem mais alto, se sentem pouco á larga entre os homens, não poderão decerto ver a cascalheira, sem invejarem a sorte do pobre moleiro, a quem as pancadas das rodas tornão surdo para tudo, se é que algum dia ouviu.

Basta!... Estou satisfeito; era á Cascalheira que eu queria que, ou por goito ou por condescendencia, o leitor me acompanhasse.

Seguida, para lá chegar, o caminhar, que descevi ha pouco, houvera uns vinte anos, vi eu pela primeira vez aquelle pitoresco local. Era ainda mais belo, se é possivel porque, de então para cá, o meio do homem, que estraga tudo quanto a natureza cria, quanto a agua do Vizela e o trabalho do tempo tiverem impressos no que é moderno ocunhada velhice, que destinguo o resto. Nesse tempo, pois, era aquelle formoso assumpto de aprazivel quadra ainda mais pitoresco do que hoje, e, no dia em que pela primeira vez o vi, animavam-nos dous seres, que me ficaram para sempre gravados na memoria. Ia eu a pôr a pé na primeira pedra, para atravessar o rio, quando da

COMARCA DE BARCELOS

Anuncio

Por editos de trinta dias citam se os interessados Antonio José de Miranda e mulher, cujo nome se ignora; Henrique José de Miranda, solteiro, maior; e os menores puberes Elverina e Elveraldo, ausentes em parte incerta no Brasil; e, Manuel José de Miranda solteiro, menor pubere, e ausente na Hespanha, para assistirem a todos os termos do inventario orfanologico por falicimento de Manuel José de Miranda do Rego, da freguesia de Perihal desta comarca.

Verifiquei.

Barcelos, 26 de janeiro de 1925

O Juiz de Direito,

Fonseca

O Escrivão de 2.º officio, Antnio Manuel de Carvalho e Castro

JUIZO CIVIL DA COMARCA DE BARCELOS

Por este Juizo e cartorio do terceiro officio com seus termos uma acção de separação de pessoas e bens, proposta por Dona Laura Botelho de Vessadas de Noronha e Tavora, contra seu marido Dom Luiz de Noronha e Tavora, ambos de Vessadas, freguesia de Barcelinhos, desta comarca, o que se faz publico para os fins e efeitos do disposto no art.º 448 do código do Processo civil.

Barcelos, 20 de Janeiro de 1925

Verifiquei

Dr. Juiz de Direito

Fonseca

O escrivão do 3.º officio.

Bernardo Cesarino da Costa

outra margem, me chegaram estas palavras, cantadas numa toada melancolica, que ouvia pela primeira vez e nunca mais tornei a ouvir:

«Vagamos juntos no mundo,

Que nada nos prende, nada!

Eu guada pela ovelha

A ovelha por Deus guida!...»

Observando atentamente a margem fronteira, descobri, cerca de vinte passos abaixo do moinho, uma mulher assentada á beira do rio e ao lado dela uma ovelha branca.

Era singular o aspecto d'aquella mulher, que se me apresentava acompanhada pela ovelha, como prevenia a cantiga.

Teria trinta e cinco anos; a tres, que, a avaliar pelos olhos azues, devia ter sido alva, estava queimada pelo sol e o tempo levava-lhe o vigo, dando lhe em troca uma ou outra raga.

O cabelo louro começava a branquear nas fronteas.

O vestuario era pobre, mas atestava escrupulosa limpeza.

Ocupava-se n'aquelle momento em introduzir por todas as certuras d'um grosseiro chapéu de palha uma aluvião de flores silvestres, e parecia causar-lhes volupticos prazeres a frescura de agua, em que mergulhara os pés, provavelmente doridos de longa jornada.

(Continúa).

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochua, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE PAZENDAS DE JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, chaviofes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos. Flanelas e casimiras pretas para fatos. Vari. do sortido de tecidos para vestidos de senhora. Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustoes, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudezas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da **COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.**

Bolacha fina, biscoutos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas emuitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.

Esta casa não tem ligação alguma com a de seu irmão na rua Direita,